



DIONE LUIZ DOS SANTOS COELHO

**PERSCRUTANDO OS FÓRUMS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
UNIVERSIDADE SUL-MINEIRA: CONTEXTO, DINÂMICAS E
TENDÊNCIAS FORMATIVAS.**

LAVRAS – MG

2023

DIONE LUIZ DOS SANTOS COELHO

**PERSCRUTANDO OS FÓRUMS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
UNIVERSIDADE SUL-MINEIRA: CONTEXTO, DINÂMICAS E
TENDÊNCIAS FORMATIVAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras como parte das
exigências do Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de licenciatura.

Prof. Dr. Kleber Tüxen Carneiro

Azevedo

Orientador

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

À orientação do Professor Doutor Kleber Tüxen Carneiro pelos diversos saberes de orientação que foram necessários mobilizar para que esta pesquisa pudesse se concretizar, trazendo valiosas contribuições para a minha formação e para o meu desenvolvimento como indivíduo e futuro profissional docente.

À Universidade Federal de Lavras e aos seus auxílios e programas que me ajudaram na permanência da instituição, como auxílio moradia, bolsa calouro e bolsas institucionais.

Aos excelentes professores que tive a oportunidade de conviver e de assistir suas aulas, em especial, os professores Fabio Pinto Gonçalves dos Reis, Kleber Tuxem Azevedo e Rubens Antonio Gurgel Oliveira, aos quais, com suas aulas me despertaram o interesse e paixão pela docência, como também à equipe de funcionários da instituição e do departamento de Educação Física (Eloiza e Luizinho).

À professora Nathália Maria Resende a qual participei como bolsista do seu núcleo de estudo em Paradesporto e ao professor Marcelo de Castro Teixeira a qual fui seu monitor da disciplina Esportes Coletivos I e membro do Grupo de estudos em voleibol, que contribuíram imensamente para minha formação acadêmica.

À CAPES pelo apoio financeiro durante a concessão de bolsa do Programa Residência Pedagógica, que contribuiu para a tranquilidade em Lavras e na participação do Programa.

Aos meus pais, Rosangela Maria dos Santos Coelho e Osorio Coelho Barreto, pelo amor incondicional que dedicaram ao longo de todos esses anos. Sendo um exemplo de dedicação, incentivo aos filhos e sempre acreditando que poderíamos alcançar nossos objetivos com amor, comprometimento e honestidade.

Aos meus queridos irmãos: Alex dos Santos Coelho, Lisangela Maria dos Santos Coelho, Maria do Amparo dos Santos Coelho e Maura dos Santos Coelho por todo apoio e suporte durante a graduação e que sempre foram exemplo de pessoas maravilhosas, dedicadas e profissionais competentes.

A minha amiga e a parceira de curso Ana Karolina Mesquita, que me ensinou o valor da amizade e da acolhida, me fazendo sentir um membro em sua família, tornando meus dias mais alegres e felizes durante a faculdade.

Aos moradores e colegas do apartamento 101, no qual era alojado, pelas trocas de experiências e convívio durante esses anos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA

A trajetória de minha formação acadêmica em Educação Física foi marcada por significativas vivências que influenciaram diretamente na minha escolha entre caminhos da licenciatura e do bacharelado. Recordo-me que as primeiras incursões na disciplina, no ensino fundamental, não foram satisfatórios, na medida em que os professores adotavam práticas como o “Rola Bola”, onde o professor praticamente não interfere, limitando seu papel na escola à disponibilização de uma bola para que os alunos possam utilizá-la conforme suas preferências e como desejarem (Darido, 2010) - momentos que eram utilizados por nós, alunos, como lazer, e havia aquela clássica separação, meninos jogando futsal e para as meninas peteca ou bola de vôlei. Ainda assim, foram momentos que despertaram meu interesse pelo universo da Educação Física.

Avançando com essa reflexão sobre Educação Física, trata-se de um componente curricular dedicado a conhecer, vivenciar, expandir, reelaborar e problematizar as múltiplas linguagens, nas quais a cultura corporal foi tecida historicamente no interior das diversas atividades humanas (BETTI, 2013). Com isso, foi no ensino médio que passei a admirar a Educação Física, ao ingressar no IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais (Campus São João Evangelista) localizado na mesma urbe em que nasci – houve a oportunidade de ter contato com professores altamente capacitados, que não apenas transmitiam conhecimento, mas que estavam preocupados e interessados com o ensino aprendizagem dos alunos, a exemplo do professor de Educação Física do 1º e 2º ano do ensino médio, o qual me lembro com muito carinho, sendo ele responsável por promover o contato diversificado do acervo da cultura corporal de movimento e fomentar experiências significativas. Ele entende que a Educação Física não se resume apenas à prática esportiva, mas que abrange uma diversidade de manifestações culturais corporais que refletem a história, a sociedade e as identidades individuais e coletivas.

Nesse período, fui apresentado ao esporte voleibol, modalidade esta que se revelou transformadora em minha vida. Durante três anos do ensino médio, me apaixonei por este esporte, treinei, fiz amizades, participei de campeonatos, realizei viagens que jamais estariam em meus planos ou alcance financeiro, foram momentos incríveis e regozijantes e que contribuíram para minha proximidade com a EF. Ao finalizar o ensino médio, vieram as incertezas e dúvidas, gerando reflexões como estas: o que fazer? Para onde ir? Qual faculdade devo fazer? Infelizmente ou felizmente minha nota do ENEM não foi satisfatória, então optei por realizar o curso sistemas de informação em minha própria cidade, dado que dela geraria

custos financeiros, os quais eu não poderia custear. Permaneci três anos realizando um curso que não gostava e não me sentia feliz, o que me fazia ter reconforto era a aproximação com o voleibol, que paralela à faculdade, comecei a dar treino para o time de voleibol da instituição e para crianças da cidade.

De certo, é preciso de uma formação para atuar como treinador, muitos me diziam por que você não faz Educação Física, você leva “jeito” para isso, ou você é muito “bom” treinador. Acredito que mais velho, ou maduro, as pessoas se tornam mais corajosas a enfrentar seus medos e angústias. Não estava feliz com a faculdade que estava fazendo e é necessário de uma formação para atuar como técnico, então, foi preciso sair da zona de conforto e criar coragem para sair do comodismo. Em meados de junho de 2019, abriu as inscrições para o SISU, segundo semestre, escrevi-me no curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras a qual tinha uma amiga que estudava e poderia me ajudar, e abandonei a faculdade de Sistemas de Informação, com o objetivo de virar treinador de voleibol, ou, virar professor de Instituto Federal, pois a remuneração é maior do que de uma escola do estado. Então optei pela licenciatura, devido à nota de corte ser menor, e posteriormente realizar o bacharel.

Ao adentrar na universidade, sabia que era importante me dedicar ao curso, participar de núcleos e grupos de estudos, por isso, no primeiro período do curso participei do processo seletivo para entrar no núcleo de estudos em Paradesporto da professora Nathalia Resende, docente da instituição, que era um projeto de extensão destinado a trabalhar a iniciação esportiva com pessoas com deficiência. Participar deste projeto foi uma experiência marcante e transformadora em minha trajetória acadêmica, proporcionando não apenas aprendizado teórico, mas, além disso, uma compreensão mais profunda sobre a importância da inclusão e do papel do profissional de Educação Física na promoção da qualidade de vida para todos.

Como já relatado, a tendência, quiçá, era me tornar um profissional e seguir carreira na área do bacharel, tendo afinidade nessas áreas. A experiência no paradesporto, no entanto, fez-me pensar que talvez era o que gostaria de trabalhar, deixando um pouco de lado o voleibol. Porém, no primeiro período do curso tivemos a disciplina “Introdução à Educação Física”, ministrada pelo Professor Bruno, que era destinada aos acadêmicos da licenciatura. Foi a partir desta disciplina, que pude ter uma compreensão abrangente sobre os conceitos e contextos relacionados à área da Educação Física, mudando minha concepção e preconceitos sobre ela, despertando assim, uma afinidade e interesse pela licenciatura.

Não obstante, foi apenas no quinto semestre que voltei a ter disciplinas relacionadas à licenciatura, pois até o quarto semestre do curso, todos os alunos, do bacharelado e licenciatura fazem disciplinas similares, tendo disciplinas específicas da área a partir do quinto. Contudo, com a pandemia iniciada em 2020, as aulas nas universidades foram interrompidas de forma presencial, passando a adotar o ensino remoto emergencial. Então, durante esse período fiquei preocupado em fazer as disciplinas específicas da licenciatura (Prática Pedagógica I, Ensino Infantil e Estágio Supervisionado I) de forma remota, principalmente o estágio, já que, segundo Giglio (2010) os estágios curriculares podem ser compreendidos como espaços estratégicos para a integração efetiva entre teoria e prática, demandando uma reavaliação dos formatos estabelecidos. Isso implica assegurar o tempo necessário e condições adequadas para a imersão dos estudantes nos contextos escolares. Além disso, é crucial questionar o nível de interação entre as instituições formadoras e as instituições receptoras dos estagiários, bem como a capacidade de diálogo entre os saberes presentes nessas duas esferas e entre os profissionais que nelas desempenham suas funções. Assim, seria importante para que o estágio fosse efetivamente significativo essa imersão no ambiente escolar.

Apesar da indispensabilidade dessa vivência prática do estágio, sabia que se não realizasse tais disciplinas inevitavelmente postergaria em um período a conclusão da graduação, à vista disso, optei por realizá-las de forma remota. Nesse sentido, as disciplinas de estágios estavam acontecendo por intermédio de fóruns virtuais, sendo uma solução/alternativa cujos docentes (Fábio e Kleber) encontraram para tentar amenizar os danos na formação acadêmica dos discentes. Confesso que estava desinteressado por participar de debates e discussões de forma remota, visto que por três períodos disciplinas e atividades ocorriam neste formato, o que já estava maçante e exaustivo.

Ainda assim, os fóruns virtuais apresentavam novas dinâmicas formativas se comparado com as aulas que estavam acontecendo no formato remoto, deixando-os mais atrativos e interessantes. Recorrendo aos fóruns virtuais os docentes responsáveis usitavam estratégias pedagógicas com o intuito de promover uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e adaptativa, utilizando os recursos proporcionados pelo ambiente virtual, visando o desenvolvimento e a aprendizagem dos participantes. Neste período em especial, os encontros contavam, amiúde, com um professor convidado, seja da rede de ensino da cidade de Lavras – Minas Gerais, ou um especialista sobre determinado tema o qual seria discutido naquele encontro. Nestas reuniões, temas relacionados à educação infantil e a Formação (inicial) Docente em Educação Física, foram apresentados e discutidos.

Recordo-me, que em um primeiro momento, houve uma espécie de despertar quanto à importância do tema currículo e de aprofundar sobre o trabalho pedagógico em Educação Física, no âmbito da Educação Infantil, permitindo a reflexão sobre a realidade escolar, social e educacional, além disso, me fez compreender alguns caminhos na formação da minha identidade como futuro professor, sendo capaz de entender a diversidade cultural que tangenciam as culturas escolares. No tocante à identidade docente, Marcelo (2009, pag.112) pondera ser indispensável debatê-la “porque é através de nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam”. Ao final deste período foi feito dois encontros presenciais, valendo-se de oficinas pedagógicas, o que me faz evocar a oficina ministrada pelo professor Allyson a qual ofereceu possibilidades de se trabalhar esportes de rede nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi uma fase única, pois, simultaneamente ao processo de apropriação do conhecimento ministrado por ele, experimentamos um processo de aprendizado e desenvolvimento tanto como alunos quanto como futuros educadores.

Sem dúvidas, os fóruns virtuais e as oficinas pedagógicas desempenharam um papel fundamental e marcante na construção da minha identidade como futuro docente, desse modo, proporcionou um espaço estimulante para reflexão, interação, compartilhamento de experiências e crescimento profissional. Sendo assim, a construção da identidade é um processo dinâmico que se desenrola ao longo da vida, não sendo algo estático ou predefinido. Ela não é uma posse, mas sim uma jornada de desenvolvimento que ocorre no cenário das interações sociais. A identidade é forjada nas relações interpessoais, sendo um fenômeno relacional que se manifesta e evolui ao longo do tempo. Nesse contexto, interpretar-se como indivíduo dentro de um determinado contexto é parte integrante desse processo evolutivo e contínuo de construção identitária (MARCELO, 2009).

Com a situação pandêmica estando mais flexível, o retorno das aulas de forma híbrida e posteriormente de forma presencial foram admitidas. Conseqüentemente, as disciplinas específicas da licenciatura e os estágios puderam acontecer de forma presencial, paralelo a isso, os fóruns continuaram a acontecer de forma mais pontual. As disciplinas (de práticas pedagógicas, as de ensino (infantil, fundamental I e II e médio) e as de estágios) desempenharam um papel fundamental na minha formação acadêmica, pois me proporcionaram a oportunidade de integrar e correlacionar teoria e prática, preparando-me para os desafios reais da atuação docente. Essas disciplinas não apenas abordaram os fundamentos teóricos da pedagogia, ademais oportunizaram um espaço para a aplicação desses conhecimentos em situações práticas relacionadas ao ensino da Educação Física. Portanto, tais componentes

curriculares são fundamentais para a formação de profissionais reflexivos, indicando caminhos formativos para enfrentar os variados cenários da Educação Física nas escolas.

Resgato na memória as aulas do professor Kleber, ao trazer para discussão em aulas os filmes “Escritores da Liberdade” e “Sociedade dos poetas mortos”, filmes estes que me fizeram me apaixonar ainda mais pela docência. Penso eu, que todo futuro professor que assistiu ambas as películas deseja ser um pouquinho da professora “Erin Gruwell” e/ou do professor “John Keating”, protagonistas dos respectivos filmes. Em que pese abordarem temas presentes nas escolas e mostrar possíveis soluções para alguns problemas, estar e vivenciar o trabalho pedagógico é bem mais desafiador do que parece. Porém, assim como os filmes debatidos em sala de aula, a elaboração de planos de aula, discussão de textos sobre as diferentes etapas de ensino e as regências de aulas realizadas durante essas disciplinas proporcionaram oportunidades para que eu, como futuro educador desenvolva habilidades didáticas, como o planejamento de aulas, estratégias de ensino, uso de recursos pedagógicos e avaliação do aprendizado. Essas habilidades são essenciais para uma atuação eficaz na docência.

Por isso, ao realizar os estágios de forma presencial, senti-me intrigado e apreensivo para adentrar ao ambiente escolar, mas preparado devido ao subsídio que estas disciplinas me oportunizaram. Pude analisar de forma crítica o trabalho docente dos professores que trabalhei, compreendendo não apenas os conteúdos, mas, além disso, a complexa teia de relações que envolvem a escola, alunos, professores e demais profissionais. A diversidade na sala de aula, seja em níveis de habilidade, seja em termos de origens culturais ou contextos sociais, foi, decerto, uma realidade a ser enfrentada. Os períodos reservados para as práticas iniciais de ensino e os estágios curriculares supervisionados são etapas cruciais na jornada profissional dos futuros professores. Esses momentos proporcionam uma excelente oportunidade para que os alunos se envolvam ativamente em sua futura carreira, vivenciando, na prática, o que aprenderam teoricamente. Essa vivência é ainda mais enriquecedora quando supervisionada por profissionais competentes, qualificados e responsáveis, que orientam esse período de intensa aprendizagem teórico-prática (AZEVEDO, 2009).

Soma-se a isso, a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica (PRP doravante) – sua finalidade é “aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente”

(CAPES, 2018). Ao ser aprovado, foi grande a empolgação e a ansiedade para saber a qual núcleo iria fazer parte e a qual Escola iria atuar.

Durante o PRP (ao escrever este relato ainda fazia parte da residência) tive a chance de vivenciar dois extremos, atuar no ensino médio em uma Escola em que não existia local e materiais adequados para uma boa aula, na qual tínhamos que levar materiais da universidade e adaptar as aulas, além do que, nos deparamos com alunos desmotivados e desinteressados pela disciplina. Foi preciso lidar com essa diversidade com sensibilidade e estratégias pedagógicas diferenciadas para despertar o interesse dos alunos e para que as aulas acontecessem da melhor maneira possível. Para mais, ao finalizar esta etapa, os supervisores trocaram os grupos e os residentes de Escolas, com isso, fui designado para a etapa do ensino infantil e para outra instituição totalmente diferente da anterior, com uma ótima infraestrutura, ótimos materiais, alunos empolgados com a nossa chegada e interessados pelos novos conteúdos a serem trabalhados. Oportuno salientar que, nós residentes, assim como os preceptores, passamos a participar ativamente dos fóruns virtuais, tendo debates sobre diversos aspectos da Educação Física e também docentes para enriquecer as discussões, todos os fóruns fundamentados pela literatura previamente fornecida, visando uma experiência enriquecedora de discussão e diálogo.

Percebo que todas essas etapas pelas quais passei e que evoquei neste relato (seja ela os fóruns virtuais, as disciplinas correlatas da licenciatura, o contato com diferentes professores/etapas de ensino, os estágios supervisionados ou o programa residência pedagógico) fizeram despertar meu interesse em tornar-me professor. Agora, já finalizando minha graduação considero que possuo um ponto de partida para a consolidação da minha identidade como educador e tenho uma maturidade aprimorada em relação aos aspectos da carreira docente. Para concluir o processo de formação, estruturei-me para realizar uma pesquisa na qual meu orientador, Professor Kleber, contribuiu na seleção do tema para a defesa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Surge, então, a proposta de investigar os Fóruns de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, no qual estou engajado durante o período pandêmico, até a finalização do curso.

Admito que, de início, não se referia à pesquisa que gostaria de ter realizado, tendo mudado de ideia por duas vezes. No entanto, considerei essa incursão pelos Fóruns de Estágio, devido à relevância do tema para minha formação, somada à necessidade de apresentar um trabalho para finalizar o curso. Contudo, na medida em que revisei os Fóruns virtuais, prospectando-os analiticamente, consegui me envolver e me identificar com esse tema de

pesquisa, o qual representa o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Surpreendentemente me vi compreendendo e correlacionando temas discutidos nos fóruns com aspectos que aconteceram de forma presencial nas escolas, com os professores, alunos e na instituição como um todo.

Na sequência, a pesquisa será apresentada em formato de artigo o qual tem como proposta principal investigar os Fóruns Virtuais de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, abordando seus contextos, dinâmicas e tendências formativas, por intermédio de uma análise documental. A pesquisa foi delineada com uma abordagem quantitativa/qualitativa, escolhida devido à sua consonância com as características e objetivos do estudo, tal e qual se vê se agora em diante.

Perscrutando os fóruns de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade sul-mineira: contexto, dinâmicas e tendências formativas.

RESUMO

Devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o modo de ensino mudou de presencial para remoto, logo, os estágios supervisionados enfrentaram desafios significativos devido às restrições e mudanças nas práticas educacionais, com isso, as disciplinas de estágios da Universidade Federal de Lavras – Minas Gerais (UFLA) aconteceram em formato de Fóruns Virtuais, sendo uma solução/alternativa que os docentes (Fábio e Kleber) do departamento de Educação Física encontraram para tentar amenizar os danos na formação acadêmica dos discentes. Esta pesquisa tem como objetivo perscrutar os fóruns de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física, explorando o contexto, as dinâmicas e as tendências formativas presentes nesses espaços. Os procedimentos metodológicos envolvem uma análise documental, a partir da análise dos vídeos dos fóruns virtuais realizados com auxílio da plataforma Google Drive, divididos em três momentos, quais sejam: Durante a pandemia, o ensino em formato híbrido e “após a pandemia”. Adotando uma abordagem quanti/qualitativa, sendo a esfera quantitativa para cotejar os fóruns virtuais e suas variáveis. Enquanto a dimensão qualitativa objetivou compreender melhor as características e conteúdos dos Fóruns, destacando a relevância desse componente na formação de futuros professores. A fonte pesquisada compreendeu vinte e nove fóruns virtuais dos cursos de licenciatura em Educação Física. Com os resultados foi possível constatar, apesar dos desafios enfrentados pelos estagiários, cujos Fóruns Virtuais fomentaram contributos significativos à formação inicial dos participantes, em que pese os limites e adversidades do contexto sobre os quais foram inseridos, bem como identificar as tendências emergentes no contexto do estágio supervisionado, contribuindo assim para o entendimento mais amplo das dinâmicas educacionais à subárea da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Fóruns Virtuais; Covid-19; Estágio Supervisionado; Departamento de Educação Física.

ABSTRACT

Due to the new coronavirus (COVID-19) pandemic, the teaching mode changed from in-person to remote, therefore, supervised projects faced significant challenges due to restrictions and changes in educational practices, as a result, the updating disciplines at the Federal University of Lavras – Minas Gerais (UFLA) took place through virtual forums, being a solution/alternative that the teachers (Fábio and Kleber) from the Physical Education department found to try to alleviate the damage to the students' academic training. This research aims to examine the supervised internship forums of the Physical Education degree course, exploring the context, dynamics and training trends present in these spaces. The methodological procedures involve a documentary analysis, based on the analysis of videos from virtual forums carried out with the help of the Google Drive platform, divided into three moments: During the pandemic, during hybrid teaching and post-pandemic. Adopting a quantitative/qualitative approach, quantitative to quantify virtual externals and their variables and qualitative to better understand the specific characteristics of externals, highlighting the relevance of this component in the training of future teachers. The research locus involved twenty-nine virtual forums of Physical Education degree courses. With the results, it was possible to verify, despite the challenges faced by the interns, that virtual externs contributed significantly to the initial training of the participants, as well as identifying emerging trends in the context of the supervised internship, thus contributing to a broader understanding of the educational dynamics in the area of Physical Education.

KEYWORDS: Virtual forums, Covid-19, Supervised Internship, Physical Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
3. RETROSPECTIVA HISTÓRICA	18
4. OS FÓRUNS VIRTUAIS.....	20
5. ANÁLISE DE DADOS	27
5.1. Aspetos estruturais e panorama quantitativo dos Fóruns.....	27
5.2. Implicações e contributos formativos dos eventos	31
5.3. Das implicações dos Fóruns Virtuais à constituição de futuros docentes.	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, ocasionado pelo Coronavírus SARS-CoV-2, gerou uma série de desafios em relação aos direitos considerados sociais, como saúde, educação, alimentação, segurança, moradia, entre outros. No âmbito da educação, em particular, observou-se uma série de decisões tomadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e das instâncias estaduais e municipais para se adaptarem ao cenário que se apresentava. Além disso, houve debates e conflitos significativos sobre a importância da educação e a melhor forma de proceder junto as instituições de ensino (Bikel e Benites, 2022).

Durante este período, o modo de ensino mudou de presencial para remoto, logo, o estágio supervisionado das instituições de nível superior passou a ser de forma remota também, ou seja, foram necessárias mudanças em todos os níveis de ensino, para que fosse possível reduzir o contato entre as pessoas, logo o contágio com vírus. Com as alterações, os estudantes que cursavam disciplinas de estágio em cursos de licenciatura não tiveram a oportunidade de atuar presencialmente nas escolas. Não puderam ter contato direto com os alunos e nem vivenciar os eventos no ambiente escolar, perdendo a oportunidade de atuar no que comumente chamamos de "chão da escola" (SILVA et al., 2012). A interação também se modifica frente à aproximação com os espaços da escola, que vão além da sala de aula, como corredores e cantinas, nas quais o professor, ou estagiário, podem interagir com outros estudantes e demais personagens institucionais, bem como com distintos materiais e ambientes.

Como resultado disso, houve a imperativa reformulação dos Estágios Supervisionados na Universidade Federal de Lavras – UFLA do Departamento de Educação Física – Licenciatura (DEF), de modo a oportunizá-los em face às novas condições. Para tanto, os professores responsáveis por esses componentes curriculares do curso propuseram a criação de um Fórum Virtual, no qual ocorreu (e segue ocorrendo) encontros coletivos congregando: acadêmicos/as matriculados nas disciplinas de Estágios (I, II, III e IV), professores/as da educação básica que recebem estagiários/as, participantes do PIBID e do Programa Residência; coordenadores dos respectivos programas, professores convidados de outras IES e pós-graduandos vinculados ao Programa de Educação da UFLA.

O estágio supervisionado se estabelece como um campo de conhecimento, atribuindo-lhe um estatuto epistemológico que vai além de sua tradicional associação à atividade prática

puramente instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz por intermédio da interação entre os programas de formação e o contexto social no qual as práticas educacionais são realizadas. Dessa forma, “O Estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (Pimenta e Lima, 2004). Nesse sentido, pode-se questionar: quais foram os aspectos contextuais e os contributos formativos cujos Fóruns Virtuais oportunizaram para o curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Lavras?

Essas questões se tornam relevantes quando se observa que o estágio supervisionado se caracteriza como um espaço de extrema importância na formação e preparação do futuro professor de Educação Física, conforme indicam as pesquisas nesta área (Iza, 2015; Bisconsini; Flores; Oliveira, 2016; Silva Júnior et al., 2015; Lima; Pimenta, 2018), pois a experiência oferecida pelo estágio desempenha um papel crucial na promoção das qualidades profissionais que os autores descreveram como cultura docente. Isso se reflete nas competências exigidas para uma abordagem adequada do conhecimento específico, bem como na prática pedagógica em si, tal qual envolve o reconhecimento das complexas interações que caracterizam os ambientes, tempos e agentes sociais que fazem parte do cenário diário do ambiente escolar. Por conseguinte, pode-se perguntar se realizar o estágio supervisionado de forma remota, repercutiu, de algum modo, na formação do graduando em Educação Física, porquanto um conjunto de universitários(as) em todo o país deixou de realizar estágios presenciais em escolas e passaram a fazê-lo de forma remota.

Nesse contexto, o presente estudo aborda a formação inicial de professores em tempos de pandemia e tem como objetivo principal analisar os aspectos contextuais aos contributos formativos para o curso de licenciatura em Educação Física frente às disciplinas de estágio curricular obrigatório I, II, III e IV durante e “após a pandemia” SARS-CoV-2 (COVID-19), considerando o formato de Ensino Remoto (ER) aqui utilizando Fóruns Virtuais em sua atuação docente de futuros professores. Além de compreender os impactos do estágio curricular obrigatório no formato remoto, quer durante a pandemia, quer em seu momento híbrido e mesmo “após a pandemia”. Alvitra, em última análise, mapear a trajetória histórica dos eventos virtuais, quantificando-os, assim como perscrutar as participações, os conteúdos e as referências propostas, de modo a produzir dados do ensino remoto emergencial, do mesmo modo que suscitar questões relativas ao currículo do curso, planejamento, supervisão e avaliação da prática pedagógica desenvolvida nos estágios. Trata-se de um olhar para um acontecimento do

mundo contemporâneo e, portanto, pertinente às pesquisas das áreas da Educação, e da Educação Física, por sua vez, em específico, para pensar a formação docente em tempos de pandemia ou de reclusão social.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A investigação corresponderá a uma pesquisa quali/quantitativa. Conforme Gatti (2007) argumenta, quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa, pois, de um lado, a quantidade representa uma medida, um significado atribuído à extensão com que um fenômeno se manifesta, e, de outro lado, ela necessita de interpretação qualitativa, uma vez que, desprovida de um referencial, carece de significado intrínseco.

Minayo (2009), por sua vez, assegura que existe uma relação fértil e frutuosa entre as abordagens quantitativas e qualitativas, devendo ser consideradas como complementares em vez de opostas. Na área da educação, a pesquisa quali-quantitativa possibilita a descrição dos fenômenos observados pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, a fundamentação dessas observações por meio de evidências empíricas.

No entender de Creswell (2015), “um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice versa. A pesquisa de métodos mistos se encontra no meio deste continuum porque incorpora elementos de ambas abordagens qualitativa e quantitativa”. Sobre isso, Flick (2008) salienta que, a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos na pesquisa proporciona uma abordagem mais abrangente, oferecendo credibilidade, legitimidade e enriquecimento aos resultados, evitando a limitação à utilização exclusiva de uma abordagem. A pesquisa quali-quantitativa combina o controle de vieses dos métodos quantitativos com a compreensão aprofundada proporcionada pelos métodos qualitativos, permitindo uma visão ampla do fenômeno estudado e a obtenção de descobertas com maior validade e confiabilidade ao empregar diferentes técnicas.

Ainda na esteira das prerrogativas das pesquisas quali-quantitativas, Brüggemann e Parpinelli (2008) ponderam cuja “relação entre a quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade) não pode ser compreendida como de oposição, como também não se reduz a uma continuação. As duas realidades permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos”.

No âmbito deste estudo, a dimensão quantitativa envolve a mensuração numérica dos Fóruns Virtuais nos quais ocorreram encontros coletivos congregando: acadêmicos/as matriculados nas disciplinas de Estágios (I, II, III e IV) presentes no curso de Educação Física Licenciatura-UFLA, ao longo dos períodos 2019/2, até 2023/1, buscando, com isso, identificar a predominância de elementos constitutivos da proposta (data, tempo de duração; tema discutido; convidados/as; número de participantes; formato; referências indicadas) e a quantidade de reuniões remotas. Para tanto, utilizou-se a Análise (de fontes) Documental como averiguação.

Utilizada com frequência em estudos nas mais diferentes áreas, em especial nas Ciências Humanas e Sociais aplicadas, a Análise Documental consiste em uma técnica valiosa, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), ao anotarem que se trata de “[...] um procedimento o qual se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Complementa Junior (2021, pag. 37)

[...] a Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, uma vez que excluindo livros e matérias já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos incluindo-se dentre eles, leis, fotos, vídeos, jornais, etc. Além disso, a proposta metodológica pode ser utilizada tanto como método qualitativo, quanto quantitativo e tem como preocupação buscar informações concretas nos diversos documentos selecionados como corpus da pesquisa.

Para o contexto de nosso estudo, fizemos o escrutínio dos Fóruns Virtuais (desenvolvidos na plataforma do Google, em formato de vídeos) armazenados no Google Drive, no interstício de janeiro de 2020, até agosto de 2023. Com o conteúdo reunido, foi possível organizá-los por semestres, contemplando os seguintes registros históricos: 2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2, 2022/1, 2022/2 e 2023/1.

Diante disso, foi possível separar em três agrupamentos temporais, a saber: aqueles que aconteceram durante o período pandêmico, os que sucederam durante o ensino híbrido e os ocorridos “após a pandemia”. Após isso, fez-se uma revisão de todos os vídeos de forma analítica e detalhada, a fim de identificar data, tempo de duração; tema discutido; convidados/as; número de participantes; formato; referências preconizadas, perfazendo um total de vinte e nove (29) encontros. Com propósito de cotejá-los se elaborou três quadros sínteses descrevendo esses dados, de modo a viabilizar a compreensão das dinâmicas dos eventos, *pari passu* analisá-los. Antes, porém, exporemos uma breve contextualização histórica a respeito da tessitura na qual eles insurgem, conforme se observa no próximo tópico,

3. RETROSPECTIVA HISTÓRICA

O ano de 2020 ficou registrado na história como o ano em que uma pandemia, que já causou a morte de mais de 700 mil brasileiros, teve início. Desde o início, o governo federal minimizou a gravidade da pandemia, referindo-se a ela como uma "gripezinha", negando a presença de um vírus altamente letal e questionando as descobertas científicas. Isso incluiu investimentos de 1.5 milhão de reais na produção do medicamento cloroquina, que, conforme demonstrado, comprovadamente ineficaz no tratamento da COVID-19 (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Diante dessas circunstâncias, a população foi obrigada a adotar medidas de distanciamento social, mesmo diante da postura do governo federal e do seu líder máximo, o presidente do Brasil, que minimizaram a gravidade da pandemia e encorajaram as pessoas a manterem suas atividades normais. Isso incluiu, incentivo o não uso de máscaras e a promoção de medicamentos cuja eficácia contra o COVID-19 não estava cientificamente comprovada (SAVIANI; GALVÃO, 2021). A esse respeito Lana (2021, pag. 1)

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC) ⁴. Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados.

No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, marcando o primeiro resultado positivo na América Latina. Conforme dados do Ministério da Saúde, o caso foi importado e envolveu um homem de 60 anos, residente em São Paulo, que retornou de uma viagem à Itália. A partir dessa confirmação inicial, os números de casos só aumentaram, atingindo todas as regiões do país (Barreto; Rocha, 2020).

Em face dessas circunstâncias, fomos compelidos a adotar medidas fundamentais como higienização das mãos, uso de álcool uso de gel, etiqueta para tosse, limpeza de superfícies, evitando aglomerações e o isolamento social como uma medida preventiva para conter a propagação da pandemia. A implementação dessa medida variou em seriedade e comprometimento, dependendo do entendimento de cada governo municipal ou estadual, dada

a falta de iniciativa adequada por parte do governo federal. Essa mudança afetou significativamente diversas áreas, incluindo comércios, indústrias, serviços e, de maneira semelhante, as escolas, que tiveram suas atividades presenciais suspensas. (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Com o aumento nos números de casos confirmados no Brasil, o então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, tendo como base as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), recomendou a todos os estados a adoção da suspensão das aulas como medida preventiva. (Barreto; Rocha, 2020). As aulas presenciais foram suspensas no Brasil no início de 2020. Assim sendo, as aulas nas unidades das redes pública e privada de ensino municipal, estadual e federal, incluindo também a educação infantil, o ensino fundamental, o nível médio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ensino técnico e a ensino superior foram suspensas por tempo indeterminado; quanto ao calendário letivo, este deveria ser objeto de reposição oportunamente. Sendo a retomada das aulas na educação básica, através da modalidade de “ensino” remoto, ancoradas em meios digitais (De Freitas; Da Silva, 2020). Ainda de acordo com o DataSenado, em pesquisa realizada no final de julho de 2020,

Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet (AGÊNCIA SENADO, 2020).

É relevante destacar que a terminologia "ensino remoto" passou a ser empregada como uma alternativa à educação à distância (EAD). Essa distinção é feita porque a EAD já existia anteriormente, coexistindo com a educação presencial, como uma modalidade educacional distinta. Por outro lado, o "ensino" remoto é apresentado como uma medida excepcionalmente adotada durante o período de pandemia, quando a educação presencial se encontra restrita. (Saviani; Galvão, 2021).

Diante deste cenário de excepcionalidade, e com a suspensão das atividades letivas presenciais, os gestores e educadores tiveram que encarar mudanças abruptas em suas práticas pedagógicas presenciais para o que, aparentemente, se assemelha à instrução online, mas que, de fato, representa uma solução temporária para o processo de aprendizagem em termos de ensino remoto emergencial. Adaptando metodologias e práticas pedagógicas originalmente desenvolvidas nos espaços físicos de aprendizagem. Entretanto, em grande parte dos casos, essas tecnologias têm sido empregadas de forma meramente instrumental, limitando as metodologias e práticas a um modelo de ensino predominantemente transmissivo. Esse

processo, denominado como ensino remoto de emergência, reflete a necessidade de rápida adaptação diante das circunstâncias impostas pela pandemia (MOREIRA et al. 2020).

Com a pandemia, a retomada à normalidade não apresentou soluções fáceis, enfrentando complexidades nas esferas social, educacional e econômica. O mundo contemporâneo testemunhou uma nova dinâmica no comportamento social, com a Pedagogia Pandêmica. Nesse contexto, as interações sociais, os padrões de consumo e as formas de trabalhos, especialmente o trabalho docente, sofreram impactos significativos. A educação durante a COVID-19 passa a encarar a tecnologia não apenas como um espaço de luta e transformação, mas também como um terreno de resistência (BARRETO; ROCHA, 2020).

4. OS FÓRUNS VIRTUAIS

Diante da Pandemia, o Ministério da Educação (MEC) concedeu autorização para a substituição das aulas presenciais pelo modelo de ensino remoto para as instituições de ensino superior e, pouco depois, para a educação básica. Inicialmente, essas autorizações tinham um prazo de validade de apenas um mês, mas foram subsequentemente prorrogadas uma, duas, três vezes. O governo Federal nada fez, transferindo a responsabilidade para os governos estaduais e municipais, o que resultou em que cada governo fosse responsável pela aplicação de um “ensino” remoto. Com isso, o Brasil enfrentou em média cerca de três meses sem um planejamento eficaz e sem uma estratégia governamental clara para o retorno às aulas, mesmo que de forma remota (CHAGAS, 2020).

Nesse contexto, houve implementação e decretos, portarias, orientações virtuais, uso de plataformas e dispositivos tecnológicos como, computadores, celulares e tablets etc., fomos conduzidos a experimentar diferentes maneiras de conectar teoria e prática, tudo isso sem estarmos fisicamente presentes no “chão da escola”, ou estarmos na universidade. Tal situação, talvez tenha colocado em risco o cerne dos currículos de licenciatura (LUZ, 2022).

A referida conjuntura exigiu restrições sociais, cujos efeitos modificaram as instituições de ensino, tanto no âmbito do ensino superior (UFLA) como na educação básica, com efeito, cominou em impedimentos para realização dos Estágios Supervisionados. Como resultado disso houve a imperativa reformulação dos Estágios Supervisionados, de modo a oportunizá-los em face às novas condições. Sendo assim, os professores responsáveis por esses componentes curriculares elaboraram uma dinâmica formativa alternativa, sob outra

conformação e distribuição organizativa – ainda que cientes de seus limites, ameaças e potencialidades, a fim de preservar a oferta e mitigar os efeitos da crise sanitária. Sobre isso

As mudanças requeridas pela sociedade para enfrentar a pandemia do COVID-19 culminou com a eclosão de um desafio sem precedentes no âmbito educacional para a pronta adoção do ensino remoto ou emergencial, no qual a incorporação do uso de tecnologias digitais passam a fazer parte indiscutivelmente do trabalho pedagógico durante suas atividades curriculares, na perspectiva de garantir acesso ao conhecimento e à continuidade nos estudos pelos discentes (COSTA JUNIOR et al., 2020, p. 9).

Em decorrência disso, houve uma abrupta necessidade de os professores se familiarizassem com avanços tecnológicos que já existiam à sua disposição, o que representou um desafio significativo, conforme buscaram se adaptar à nova realidade educacional (Instituto Península, 2020). Para tanto, os docentes responsáveis pelas disciplinas de estágios, propuseram a criação de um Fórum Virtual por meio da plataforma Google Meet, que é um aplicativo desenvolvido pelo Google com foco na realização das videoconferências. Logo, ele permite a realização de encontros virtuais de forma síncrona e possibilita a gravação da reunião. No Fórum Virtual ocorreu/ocorre encontros coletivos congregando: acadêmicos/as matriculados nas disciplinas de Estágios (I, II, III e IV), professores/as da educação básica que recebem estagiários/as, participantes do PIBID e do Programa Residência; coordenadores dos respectivos programas, professores convidados de outras IES e mestrandos/as vinculados ao Programa de Educação da UFLA.

Do ponto de vista pedagógico, os fóruns podem ser utilizados de várias formas: i) como elementos de organização do estudo de determinado tema ou texto: neste contexto, um tópico inicial é apresentado, contendo um texto ou várias referências de estudo, para iniciar uma discussão sobre o tema proposto. Um exemplo prático desse uso pode ser observado em contextos pedagógicos nos quais os alunos são convidados a estudar e discutir o tema de uma aula, palestra ou texto submetido, participando ativamente nos fóruns; ii) como espaços de socialização e fortalecimento de relações sociais: nesse cenário, os fóruns oferecem a oportunidade para os participantes se conhecerem, se apresentarem e trocarem mensagens sobre assuntos pessoais. Em um contexto educacional, isso pode ser exemplificado pela integração entre alunos e professores de diferentes escolas no início de um projeto ou tarefa conjunta. iii) como espaço de troca de experiências, reflexões e informações: nesse tipo de fórum, há um contexto específico, reunindo usuários de uma mesma comunidade de interesses, proporcionando uma abordagem coletiva para a discussão. Isso é evidente em fóruns que congregam professores de uma disciplina específica ou interessados em aprofundar

conhecimentos sobre um determinado assunto, promovendo a interação e compartilhamento de experiências dentro desse contexto particular (ANTÔNIO, 2009).

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção" (Freire, 1996, pág. 13). Essa citação se faz importante, na medida em que os encontros proporcionaram e dedicaram-se a debater aspectos mais amplos da Formação (inicial) Docente em Educação Física, quais sejam: Dilemas da Profissão Docente; Desenvolvimento Profissional; Didática e Práxis. Em relação à estrutura das reuniões, organizaram-se por eixo de conhecimento (epistemológico). Encontros estes, em que não teve um processo unidirecional no qual o professor simplesmente transmitiu informações aos alunos, mas sim um processo interativo e participativo com os professores convidados e uso dos aportes teóricos para embasamento.

A princípio, é preciso entender que este fórum é resultado do processo pandêmico, de uma estratégia ou de uma sobrevivência docente perante os enfrentamentos. Enfrentamento institucional para que os alunos/acadêmicos não fossem prejudicados, interrompendo sua formação. Quando a instituição (UFLA) não tinha se posicionado do ponto de vista formal, legal sobre a Pandemia do COVID-19, os professores Fábio e Kléber, docentes do curso de Educação Física, já estavam se preparando para este momento, fazendo esse enfrentamento para que este espaço pudesse ocorrer. Sobrevivência, pelo ensejo que eclode a pandemia, e o indicativo era o ensino remoto como possibilidade para aquele momento, sobre essa questão, a orientação institucional era de suspensão das disciplinas tidas como práticas, dentre quais, os estágios.

Sobre os enfrentamentos que os educadores se deparam, Freire (1996) aponta que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível e a disposição de fazer o confronto com as forças conservadoras da sociedade (Freire, 1996, pag. 39). Freire defende ainda, que os educadores não devem adotar uma postura neutra, mas sim desempenhar um papel ativo na promoção de uma educação voltada para a libertação e a transformação. Eles devem manter a crença na capacidade de mudança e estar dispostos a desafiar as influências conservadoras que possam impedir o avanço social (Freire, 1996).

Uma vez que se suprime o estágio, cria-se um gargalo, interrompendo o ciclo de formação. Se o ensino remoto é uma estratégia para desenvolver de algum modo o processo formativo, interromper, significa evasão, atraso, conjunto de indicadores que são nocivos. Pós reviravoltas, resistências, reflexões e contestações, os docentes Fábio e Kléber desenvolveram

o estágio a partir do fórum virtual. E que a despeito de todas as ressalvas, da precarização do trabalho docente, dos limites de acesso, dos limites de apropriação, naquele momento era a única maneira possível dos estágios supervisionados acontecerem.

Diante disso, o Estágio Curricular Supervisionado desempenha um papel indispensável na formação de futuros professores em cursos de licenciatura, representando um processo contínuo de aprendizado ao longo do curso acadêmico. Durante o estágio, os estudantes são incentivados a se familiarizarem com os espaços educacionais e interagir com as realidades socioculturais da comunidade escolar, preparando-se para os desafios de suas futuras carreiras (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Por isso, a continuidade dos estágios supervisionados por meio dos fóruns virtuais foi importante, pois incentivou os estudantes a se envolverem com a realidade educacional e sociocultural da instituição Escola, enquanto se preparavam para trilhar caminhos profissionais na educação.

Deste modo, em 2020 foi desenvolvido o primeiro fórum de estágio, congregando no primeiro momento todos os alunos das disciplinas de estágios supervisionados e depois foi-se remodelando, reconstruindo, reconfigurando, intercalando oficinas e encontro híbridos e quando foi possível, de forma presencial. Do modo que pudesse, de alguma forma, trazer a Escola para este ambiente, ou seja, se a escola não pudesse ser acessada, que ela pudesse vir até o fórum. Que professores pertencentes a este ambiente pudessem ser ouvidos, que egressos do curso pudessem trazer vivências e experiências para dividir com os demais acadêmicos.

Assim, Scalabrin e Molinari, (2013), ressalta que o estágio oportuniza ao acadêmico a oportunidade de vivenciar e compreender o espaço escolar e as dinâmicas de ensino-aprendizagem. Tais experiências capacitam futuros docentes com informações valiosas sobre como ocorre o processo de educação na educação básica de ensino. Esses conhecimentos adquiridos durante o estágio, posteriormente, enriquecerão sua prática docente, permitindo que ministrem suas aulas de forma clara, precisa e eficaz, tornando-se educadores mais experientes e objetivos em sua função. Nota-se a importância do estágio na formação de professores e como as experiências adquiridas durante o estágio influenciam positivamente sua futura prática docente.

Em um primeiro momento, os acadêmicos/as matriculados/as nos Estágios Supervisionados I, II e III do primeiro período de 2020 foi atribuído o conceito XE (que consiste em uma alternativa para não ser reprovado na disciplina e permite que no próximo período ao se matricular novamente na disciplina consiga finalizá-la). Nesse sentido houve quebra de pré-

requisito (condicionante) para os matriculados nos referidos componentes curriculares, no segundo semestre de 2020, antevedo modificações na estrutura e carga horária. Enquanto que para os/as acadêmicos/as matriculados/as no Estágio Supervisionado IV, o desenvolvimento do mesmo ocorreu no interior do Fórum Permanente de Estágio Supervisionado.

Após isso, para o semestre (2020/2) os fóruns seguiram a mesma lógica do período passado, porém, ocorreu encontros coletivos congregando: acadêmicos/as matriculados nas disciplinas de Estágios (I, II, III e IV), professores/as da educação básica que recebem estagiários/as, participantes do PIBID e do Programa Residência; coordenadores dos respectivos programas, professores convidados de outras IES e mestrados/as vinculados ao Programa de Educação da UFLA. Os encontros debaterem aspectos mais amplos da Formação (inicial) Docente em Educação Física, quais sejam: Dilemas da Profissão Docente; Desenvolvimento Profissional; Identidade Professoral; Epistemologia; Didática e Práxis. Em relação à estrutura dos encontros, organiza-se por eixo de conhecimento (epistemológico), sendo eles: Profissão Docente; Didático/Práxis; Formação Estética, com periodicidade quinzenal, porém com atividades semanais, expostas em cada Roteiro de Estudo Orientado (REO).

Sobre a formação inicial docente, Pimenta (1999) salienta que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pela significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentindo que tem sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta, 1999, pag. 19).

Para mais, no semestre seguinte 2021/1, os professores responsáveis pelos fóruns optaram por fazer encontros separados, dividindo em duas partes, fóruns para os acadêmicos das disciplinas de estagio supervisionado I e II e fóruns para acadêmicos das disciplinas de estagio supervisionado III e IV. Seguindo a mesma organização dos fóruns passados, trazendo professores das escolas de Lavras, docentes convidados para dialogar e debater temas pertinentes para as etapas de ensino. Tendo como eixo epistemológico: a profissão docente, abordando os dilemas da profissão docente nas diferentes etapas de ensino; organização do

trabalho pedagógico, com o objetivo de tematizar a didática, o circo e as danças/atividades rítmicas.

O trabalho do professor vai além de uma mera atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e saberes específicos; ele é uma prática que desempenha um papel crucial na humanização dos alunos inseridos em contextos históricos. A formação de professores deve capacitar os alunos com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhes permitam constantemente construir sua identidade como educadores, adaptando-se às demandas e desafios do ensino, que é, em essência, uma prática social em constante transformação. Portanto, é desejável que a formação de professores capacite os alunos a aplicar os conhecimentos da teoria da educação e da didática, essenciais para compreender o ensino como uma construção social. Além disso, deve desenvolver neles a habilidade de investigar sua própria prática, permitindo-lhes moldar e aprimorar constantemente suas habilidades e identidade como educadores. (PIMENTA, 1996).

No que diz respeito à distribuição de carga horária, os encontros formativos nos fóruns virtuais somaram um total de 36h, computadas quando houve participação. Os discentes realizaram confecção de Resenha (equivalente a 33% da nota); de Sínteses (equivalente a 33% da nota); e do Relato de Experiência (equivalente a 34% da nota) totalizando 42h. E às 24h que restaram do total previsto no PPP, foram destinadas as cooperações, ou participações em aulas remotas desenvolvidas na educação básica, ou atividades concernentes ao PIBID e PRP que envolveram ações diretas junto às unidades de ensino.

Em um segundo momento, em dois mil e vinte dois (2022), houve a implementação do ensino híbrido, sobre esse ensino, De Oliveira (2021) diz que, envolve a combinação de elementos do ensino presencial e a distância, incorporando a flexibilidade e a comunicação facilitada por meio de dispositivos tecnológicos com acesso à internet. Esse modelo busca viabilizar o processo de aprendizagem, permitindo que ele ocorra tanto presencialmente quanto fora do espaço físico da instituição de ensino. Na UFLA as aulas teóricas continuaram de forma remota e as aulas práticas os discentes poderiam frequentar a sala de aula (Laboratórios). Os fóruns virtuais também, seguiram a mesma lógica de ensino proposto pela Universidade, sendo implementado as oficinas Pedagógicas.

Para tanto, os estágios supervisionados seguiram a seguinte estrutura/dinâmica no ensino híbrido: os encontros dedicaram-se em discutir aspectos mais amplos da formação (inicial) docente em Educação Física, como: Currículo em Educação Física; Desenvolvimento

Profissional; Epistemologia; Didática e Práxis. Quanto à estrutura dos encontros, eles foram organizados ao longo de um eixo de conhecimento (epistemológico), contando com atividades semanais e um encontro síncrono mensal, os dois últimos encontros foi possível realizar encontros presenciais, entremeando os aportes teóricos com oficinas pedagógicas, realizadas no Departamento de Educação Física da UFLA. Segundo Silveira (2021), observa-se uma tendência crescente em considerar opções híbridas como parte do leque de mecanismos de oferta de cursos, particularmente no contexto do Ensino Superior. Isso se deve, em parte, ao maior grau de maturidade do público-alvo em comparação aos níveis de ensino anteriores.

Já em um terceiro momento, “após pandemia”, o espaço passou a congregiar todos os estágios, ampliou-se o convite para o PIBID (Programa Iniciação à Docência) e para o PRP (Programa Residência pedagógica), vale ressaltar que estes programas compreendem dois momentos da formação, o PIBID nos primeiros cinquenta por cento da formação do curso, e o PRP os outros cinquenta. Então, nesta etapa, acadêmicos que não estão matriculados em disciplinas de estágio, mas presentes em outros programas do DEF – Departamento de Educação Física, foram convidados para participarem dos Fóruns, visto que este diálogo (espaço) transcende uma etapa, um momento, e é um espaço de formação. Compreende também os preceptores dos residentes e os supervisores que operam no PIBID, professores estes, que atuam em diferentes escolas da região. Tem-se ao menos nove escolas envolvidas nestes programas.

Para isso, os estágios supervisionados seguiram a seguinte estrutura/dinâmica no ensino pós pandemia: Registro no sistema (SIG); Parceria/cooperação entre as instituições (UFLA/ESCOLAS); Preparação para Imersão; Imersão no espaço escolar; Entrevistas e registros de observações no diário de bordo; Observação/participante; Participação/cooperação docente; Início da docência (regência) sob o escrutínio do docente em exercício profissional (75h); Fórum Virtual (10h); Relatório Final (20h); totalizando uma carga horária de 105h. Sendo que para atividades avaliativas, as Sínteses relativas aos Fóruns (virtual) de Estágio: correspondia a 30%; Relatório Final de Estágio: 70%.

Ao finalizar cada estágio, os discentes produziam um relato de experiência. Esse relato foi compreendendo o formato remoto, híbrido e oficinas. Esses indicadores diziam que essa experiência foi exitosa, apesar das ressalvas e problemas. Nota-se que o fórum foi uma potência de encontro e trocas de conhecimentos, pode não ser o melhor espaço, a melhor maneira de se inserir e de dialogar com a escola, mas sem dúvidas ele promoveu grande mobilização no que

diz respeito à docência e os desafios que se encontra tanto no plano epistemológico quanto no plano didático para desenvolver uma práxis.

Ao considerar o Relato de Experiência como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade (Córdula; Nascimento, 2018).

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1. Aspectos estruturais e panorama quantitativo dos Fóruns

Na direção de sintetizar as fontes investigadas (leia-se os Fóruns) arquitetou-se três quadros sínteses, detalhando os fóruns e os três agrupamentos temporais ao longo dos anos de 2020 a 2023, sendo eles: o primeiro momento durante a pandemia (Ensino Remoto), o segundo no decurso do ensino Híbrido (Ensino Remoto e Presencial) e o terceiro “Após a Pandemia” (Ensino Presencial). A descrição expõe o semestre; a data de realização; o tempo de duração; tema discorrido; convidados; e a quantidade de referências preconizadas antes do encontro.

Quadro 1. Quadro síntese dos fóruns virtuais que ocorreram durante a pandemia.

DURANTE A PANDEMIA					
Semestre	Data	Tempo de Duração	Tema Discorrido	Convidados	Referências Utilizadas
20/1	06/06/20	1H30min	O tema central do primeiro encontro virtual (ERRO I) consiste em analisar os desafios que compreendem à docência em Educação Física, na supracitada etapa de ensino. O encontro contará com o relato do Professor José Francisco (professor de Educação Física da rede estadual de ensino), descrevendo os obstáculos e às formas de enfrentá-los.	José Francisco.	1
20/1	27/06/20	1H20min	Consiste na apresentação da elaboração de um esboço (rascunho) de uma unidade didática desenvolvida pelos discentes do Estágio Supervisionado IV, podendo ser aplicada em qualquer um dos anos (1º; 2º e 3º) do ensino médio. Apresentação de planos de aulas sobre os jogos tradicionais e ginástica pelos estudantes para o estágio supervisionado IV.	Jose Ribeiro.	1
20/1	11/07/20	2H01min	Continuidade as Apresentações, exposição de plano de aula sobre lutas, danças/atividades rítmicas e expressivas, e esportes de aventura	Alysson dos Anjos Silva e Jose Ribeiro.	1

			pelos estudantes para o estágio supervisionado IV.		
20/1	25/07/20	1H07min	Continuidade as Apresentações, exposição de plano de aula sobre esporte de marca pelos estudantes para o estágio supervisionado IV.	Alysson dos Anjos Silva.	1
20/1	08/08/2020	02H	Encontro destinado a discutir a dança como componente curricular na Educação Física no ensino médio. Discutir os desafios de trabalhar a dança no ensino médio, e para além de desafios, a professora convidada propõe para os discentes pensar possibilidades de superar esses desafios.	Adriana Nolibos Baccin	1
20/01	18/08/2020	1H48min	Encontro que teve como objetivo o debate formativo a respeito da Pedagogia do Jogo.	Alcides Scaglia.	2
20/2	07/11/2020	02H10min	Encontro destinado a debater os dilemas da profissão docente, sobretudo nas diferentes etapas de ensino, tendo como convidados diferentes professores que atuam em níveis diferente de ensino.	Alysson dos Anjos Silva, Jose Ribeiro, Leticia Barbosa e Daniel Evangelista Sales.	2
20/2	21/11/2020	01H52min	Fórum que consiste em explorar a Formação Estética, reside em aproximar o Jogo e a Formação Estética, perscrutando um documentário a luz de um subsídio teórico.	-	1
20/2	05/12/20	02H15min	Encontro destinado a debater a identidade da disciplina estágio e da constituição da formação docente.	Veruska Pires.	2
20/2	19/12/20	02H09min	O professor convidado Luís Felipe, traz sua pesquisa de mestrado “A epistemologia do professor: Questões Didático- Metodológicas no ensino da Educação Física”, para discutir com os discentes das disciplinas de estágio.	Luís Felipe Nogueira Silva.	1
20/2	30/01/21	2H20min	Encontro destinado a debater a Práxis pedagógica a respeito das lutas e artes marciais na Educação Física.	Álex Pereira.	2
20/2	13/02/21	1H50min	O professor João Martins, convidado do encontro deste fórum, traz para discussão a Práxis pedagógica a respeito do ensino do atletismo na Educação Física Escolar.	João Carlos Martins Bressan.	2
20/2	06/03/21	2H10min	A professora convidada Bianca, é convidada a relatar sua experiência e seu trabalho com a dança e como ela vê isso no contexto escolar. Posteriormente os professores Fábio e Kléber trazem aportes teóricos para discutir e alargar a compreensão dos estudantes, trazem também possíveis soluções/caminhos de trabalho de sistematização e de enfrentamento para os desafios relatados.	Bianca Stefany da Costa Santos	3
20/2	20/03/21	02H16min	Encontro destinado a pensar a pedagogia do esporte na Escola. Como esse conteúdo se coloca nesse espaço considerando seus lastros históricos. Dialogando com o professor convidado Riller.	Riller Silva Reverdito	2
21/1	28/08/21	2H27min	Fórum destinado aos acadêmicos da disciplina de estagio supervisionado I e II. Com o objetivo de debater os dilemas e desafios da profissão docente, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo como convidado o professor de Educação Física Daniel Sales, trazendo suas experiências e perspectivas sobre esta etapa de ensino. Dialogando com as pedagogas Apolliane e Franciane, que são convidadas a falarem sobre suas experiências, tentando dialogar a pedagogia com o professor de	Daniel Evangelista Sales, Apolliane Xavier Moreira dos Santos e Franciane Souza Ladeira Aires.	1

			Educação Física, de maneira que possa ser feito um diálogo entre áreas, interdisciplinar.		
21/1	28/08/21	1H48min	Fórum destinado aos acadêmicos da disciplina de estágio supervisionado III e IV. Com o objetivo de debater os dilemas e desafios da profissão docente, especialmente nos anos finais do ensino fundamental II. Tendo como convidado os professores de Educação Física Fernando Cardoso e Jose Francisco, trazendo suas experiências e perspectivas sobre esta etapa de ensino.	Fernando Cardoso e José Francisco Ribeiro Taglialegra.	1
21/1	25/09/21	2H37min	Fórum destinado aos acadêmicos da disciplina de estágio supervisionado I e II. Com o objetivo de debater a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental I. Tendo como convidados os professores de Educação Física Daniel Sales e Leticia Barbosa, trazendo suas experiências e perspectivas sobre esta etapa de ensino, dialogando a respeito das práticas de ensino e compartilhando como se dá a organização didática na Educação Física.	Daniel Evangelista Sales e Leticia Barbosa.	3
21/1	25/09/21	1H45min	Fórum destinado aos acadêmicos da disciplina de estágio supervisionado III e IV. Com o objetivo de debater a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física, especialmente nos anos finais do ensino fundamental II e ensino médio. Tendo como convidada a professora de Educação Física Andrea Barra, trazendo suas experiências e perspectivas sobre esta etapa de ensino, dialogando a respeito das práticas de ensino e compartilhando como se dá a organização didática na Educação Física.	Andrea Barra.	2
21/1	23/10/21	2H4min	Fórum destinado a Tematização do Circo, o professor convidado Ricardo Colpas apresenta uma experiência pedagógica da época em que era professor da educação básica, ademais apresenta diferentes caminhos de se trabalhar este tema na educação infantil. Proporcionando aos discentes, além disso, possibilidades e desafios de se trabalhar o circo nas Escolas.	Ricardo Ducatti Colpas.	2
21/1	27/11/21	2H03min	Fórum virtual que versa por tematizar o ensino das Danças/Atividades Rítmicas no interior da Educação Física Escolar, tendo em vista se tratar de uma manifestação da Cultura Corporal de Movimento (objeto de conhecimento da subárea). Em outras palavras, pretendeu lançar luz à relação (de certo modo conflituosa) entre a pedagogia das Danças/Atividades Rítmicas e a Educação Física escolar, de modo a pensá-la na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.	Bianca Stefany da Costa Santos.	3
21/1	27/11/21	1H34min	Fórum destinado aos acadêmicos da disciplina de estágio supervisionado III e IV. Com o objetivo de debater a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física, especialmente nos anos finais do ensino fundamental II e ensino médio. Tendo como convidada a professora de Educação Física Angélica de Souza Silva, trazendo suas experiências e vivências,	Angélica de Souza Silva	1

			debatendo o ensino do Frisbee a partir do pensamento Freiriano.		
--	--	--	---	--	--

Fonte: Elaborada pelo autor.

Quadro 2. Quadro síntese dos fóruns virtuais que ocorreram durante o ensino híbrido.

DURANTE O ENSINO HÍBRIDO					
21/2	29/01/22	1H55min	O primeiro encontro virtual durante o ensino híbrido, dedica-se a explorar a relação entre Educação Física, Currículo, Identidade e Ensino, contando com as contribuições do professor Dr. Rubens Antonio Gurgel, docente do DEF/UFLA.	Rubens Antônio Gurgel.	3
21/2	19/02/22	2H03min	Fórum que tem como convidado o professor Dr. Marcos Garcia Neira da Universidade de São Paulo, que propõe debater as (in)coerências e (in)consistências da BNCC destinada à Educação Física.	Marcos Garcia Neira.	1
21/2	19/02/22	1H56min	Propõe debater o trabalho pedagógico em Educação Física, no âmbito da Educação Infantil. Em outros termos, a reunião será dedicada a pensar a respeito das práticas de ensino cujo/a professor/a desenvolve no interior desse componente curricular considerando as infâncias e suas gramáticas.	Leonardo de Carvalho Duarte	2
21/2	12/03/22	1H45min	Este Fórum versa por debater e pensar as políticas curriculares voltadas à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Em outros termos, a reunião se destinou a pensar as infâncias (suas gramáticas) face às práticas de ensino cujo/a professor/a desenvolve no interior dessas etapas de ensino.	Maísa Ferreira	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

Quadro 3. Quadro síntese dos fóruns virtuais que ocorreram “após pandemia”.

“APÓS PANDEMIA”					
22/1	20/09/22	1H38min	Marcos Neira é o convidado deste fórum, que tem como objetivo discutir o documento curricular da BNCC, tendo como foco o que a BNCC propõe para a Educação Física.	Marcos Neira.	1
22/2	25/01/23	02H15	Fórum congregando discentes das disciplinas de Estágios, estudantes do Programa de Iniciação à Docência - PIBID e seus supervisores, e estudantes do Programa Residência pedagógica assim como os preceptores. Alcides volta a sua obra que fazia 13 anos que o autor não revisava, faz o autor refletir na importância que a obra possui. Ele busca contextualizar a construção do seu livro “Educação como prática corporal” e suas ideias gerais. Propõe ainda para os presentes, um diálogo com perguntas e dúvidas sobre a obra.	Alcides Scaglia.	2
22/2	10/03/23	1H55min	Fórum congregando discentes das disciplinas de Estágios, estudantes do Programa de Iniciação à Docência - PIBID e seus supervisores, e estudantes do Programa Residência pedagógica assim como os preceptores. A convidada Adriana Baccin propõe um diálogo com os presentes, apresentando uma organização do trabalho pedagógico e o ensino das danças.	Adriana Baccin.	2
23/1	21/06/23	1H59min	Fórum congregando discentes das disciplinas de Estágios, estudantes do Programa de Iniciação à Docência - PIBID e seus supervisores, e estudantes do Programa Residência pedagógica assim como os preceptores. O professor convidado Gilson Santos traz para dialogar a respeito do ensino do circo na Escola: desafios e possibilidades.	Gilson Santos Rodrigues	3

Fonte: Elaborada pelo autor.

Inicialmente, é fundamental compreender que este fórum surge como proposta ao contexto pandêmico, uma estratégia emergencial e uma resposta adaptativa dos educadores

diante dos desafios. Houve um enfrentamento institucional para assegurar que os alunos/acadêmicos não sofressem prejuízos, evitando a interrupção de sua formação. Mesmo antes de a instituição (UFLA) se posicionar formal e legalmente sobre a Pandemia do COVID-19, os professores Fábio e Kléber, do curso de Educação Física, já estavam se antecipando a esse momento, e se preparando para a realização deste espaço. A necessidade de sobrevivência, diante do surto da pandemia, apontava para o ensino remoto como uma possibilidade viável naquele momento. Nesse cenário, a orientação institucional era suspender disciplinas consideradas práticas, incluindo os estágios. Tendo como quantitativo final de, vinte e nove (29) fóruns virtuais que aconteceram no período de junho de 2019 a agosto 2023. Sendo que vinte e um (21) aconteceram no período pandêmico, quatro (4) no ensino híbrido e quatro (4) durante o ensino presencial.

Além disso, os fóruns virtuais contaram com a participação de inúmeros convidados, perfazendo um quantitativo de vinte e dois (22) docentes de diferentes etapas e instituições de ensino, para debater e discorrer sobre diversos temas pertinentes a área da Educação Física. Para isso, foram utilizados em média duas (2) referências para cada encontro, totalizando cinquenta e uma (51) referências utilizadas.

A proposta de uso dos fóruns visava principalmente estabelecer novos ambientes para a apropriação e problematização dos conteúdos versados, apresentando diversas potencialidades que contribuíram significativamente para ambientes educacionais e de discussão online. Ao mesmo tempo em que amplificava a interação e a troca de informações entre os alunos, proporcionou um espaço para reflexão mais aprofundada sobre os temas abordados. Pois, além de ter a presença de docentes especializados nos assuntos discutidos, os discentes participantes poderiam elaborar pensamentos e questionamentos de maneira mais completa e fundamentada nas referências disponibilizadas antes dos encontros virtuais. Na continuação passaremos às repercussões cuja estrutura fomentou na formação dos(as) envolvidos(as).

5.2. Implicações e contributos formativos dos eventos

Enquanto aos contributos, tem se mostrado uma experiência benéfica para os participantes. No que diz respeito à compreensão da epistemologia da Educação Física, da didática e da práxis, o programa tem ofertado diversas formas de melhor entendê-las sendo através das leituras, debates e reflexões durante os encontros.

Para tal, a presença virtual dos estudantes e professores nesse ambiente de aprendizagem, possibilitou uma diversidade de perspectivas e contribuições. As mediações online e as práticas de reflexão sobre sua formação inicial docente em Educação Física eram aspectos essenciais contemplados por essa proposta. Essa participação se torna especialmente relevante em contextos educacionais, nos quais a troca de ideias e experiências é enriquecedora.

Permitem, além disso, a participação de um grande número de pessoas, superando barreiras geográficas, o que facilitou a participação de pessoas em diferentes localidades. Ao promoverem e incentivarem a discussão e o compartilhamento de conhecimento através dos fóruns virtuais, houve uma aprendizagem colaborativa, na qual os participantes puderam aprender uns com os outros. Para enriquecer os debates, os discentes e professores utilizavam uma variedade de formatos de mídias, como imagens, vídeos e slides, engrandecendo as discussões e atendendo a diferentes estilos de aprendizagem. Além de que, os discentes poderiam oferecer feedback de maneira construtiva, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas de análise e reflexão.

Casagrande (2020), em entrevista, enfatiza que o uso das novas tecnologias como meio de ensino-aprendizagem é uma ferramenta já empregada no ensino superior e, em tempos de pandemia, atua como uma medida de reparação para os alunos durante a disseminação do vírus. Ele argumenta que as instituições de ensino devem se adaptar rapidamente a essas novas tecnologias. No entanto, surge um desafio adicional: para que essas práticas sejam eficazes e democráticas, é imperativo que todos os alunos tenham acesso à internet.

Os resultados permitem evidenciar um espaço de aprendizagem, contudo, discentes enfrentaram desigualdades no acesso à tecnologia e à internet, o que limitou a participação efetiva nos fóruns virtuais. Além disso, houve dificuldades técnicas na utilização das plataformas e dispositivos digitais, gerando frustração e prejudicando a experiência, aprofundando as disparidades educacionais. Com a transição abrupta para o ensino remoto, muitos alunos experimentaram a chamada "exaustão digital", tornando-se menos propensos a participar ativamente dos fóruns. Para mais, a ausência de interações presenciais reduziu a dimensão social da aprendizagem, impactando a construção de relacionamentos e a sensação de pertencimento à comunidade acadêmica.

Durante o período pandêmico, muitos estudantes enfrentaram desafios financeiros e profissionais que os levaram a considerar a opção de trancar ou abandonar o curso para buscar oportunidades de trabalho. A pandemia resultou em incertezas econômicas significativas,

levando alguns estudantes a buscar empregos para garantir sua subsistência e, em alguns casos, apoiar suas famílias. Por isso, alguns dos estudantes não participavam dos fóruns de modo síncrono, prejudicando a dinâmica fluida das discussões e a obtenção de feedback imediato.

Percebe-se que, os processos de ensino e aprendizagem não podem ser facilmente resolvidos apenas com o uso de recursos tecnológicos. A complexidade de lidar com seres humanos abrange uma variedade de ritmos, tempos e processos de aprendizagem diversos. Ainda de acordo com Freire (2008, p. 23), "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro". Portanto, é crucial que o professor esteja equipado com conhecimento teórico sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem que podem surgir nesse processo. A ausência dessa compreensão pode impedir o professor de identificar essas dificuldades, levando a abordagens inadequadas e agravando a situação. Isso, por vezes, resulta na "culpabilização" do aluno, considerando-o relapso, preguiçoso e desinteressado em aprender (TAVARES, 2013).

Os fóruns foram desenvolvidos a fim de debater aspectos mais amplos da Formação (inicial) Docente em Educação Física, sendo a partir dos seguintes eixos epistemológicos: i) Profissão Docente, abordando os dilemas da profissão docente nas diferentes etapas de ensino; ii) Desenvolvimento Profissional; iii) Organização do trabalho pedagógico, com o objetivo de tematizar a didática e a práxis. iv) Debater expressões da cultura corporal de movimento. Com o propósito de enriquecer a formação do discente, frente às disciplinas de Estágio Supervisionado.

Sobre os dilemas na Profissão Docente, o estágio supervisionado por meio dos fóruns virtuais possibilitou conhecer o contexto educacional, que apresenta diversos desafios para os professores, desde questões de infraestrutura até demandas sócio emocionais dos alunos. Os dilemas podem variar nas diferentes etapas de ensino, por isso, durante os acontecimentos dos fóruns, foi possível adentrar profundamente no ensino da(o) Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e superficialmente do Ensino Superior. Isso envolve lidar com a diversidade de alunos, demandas curriculares, a pressão por resultados e a constante busca por métodos pedagógicos eficazes. Sempre por meio de opiniões e discussões de docentes qualificados, convidados a apresentar sobre seu trabalho desenvolvido nas Escolas.

Em relação a práxis formativa, Gimenes (2016) “defende que a formação na e pela práxis, pelo seu compromisso com uma perspectiva de transformação da realidade, seja estruturante da licenciatura”. Ou seja, o Fórum virtual destaca-se como um espaço rico em

possibilidades para a construção de práticas formativas diversas, beneficiando-se de relativa autonomia. Entre essas possibilidades, incluem-se a práxis formativa e a didática. Os fóruns virtuais possibilitam a interseção de meios historicamente isolados, como a criação de espaços de interlocução coletiva entre escola e universidade, o desenvolvimento de práticas interinstitucionais e o financiamento que favorece a construção desses espaços. Desta forma, esse ambiente tem o potencial de fornecer empiricamente elementos para a discussão sobre a formação docente (Gimenes, 2016). Ademais, a discussão de métodos de ensino, estratégias pedagógicas, avaliação de aprendizagem e a relação teoria-prática é fundamental para aprimorar a qualidade do trabalho pedagógico.

Compreende-se ainda, que as mediações exigidas no contexto pedagógico são bastante complexas, e a didática se destaca como um importante espaço. Isso ocorre no sentido de possibilitar aos sujeitos envolvidos no processo de conhecimento, tanto alunos quanto professores, a compreensão dos aspectos contraditórios que se apresentam na realidade social e que se refletem na produção do conhecimento (Souza, 2007).

Ao colocar a Escola em foco, trazendo seus professores para debater sobre esses temas através do Fórum virtual, Freitas (2000) diz que, “Não é apenas a didática que deve estar sob análise, mas sim a escola, sua organização e seus métodos, já que todos esses níveis são históricos e, portanto, mudam sob o impulso do fluxo da mesma história”.

Para Freitas (2000), a organização da didática, como método do pensamento e a forma de organização escolar, seria realizada com base na prática da escola, no sentido de encontrar as contradições reais em seus respectivos níveis e, também, em cada momento histórico, visualizar formas de luta e/ou superação das mesmas em cada realidade específica. Daí suas características de permanente construção baseada na dinâmica das relações sociais e seus conflitos.

Considerando essa perspectiva, compreende-se que as mediações necessárias no contexto pedagógico são complexas, e a didática se configura como um espaço crucial. Essa importância reside na capacidade de permitir aos sujeitos envolvidos no processo de conhecimento, tanto alunos quanto professores, a compreensão dos aspectos contraditórios que se manifestam na realidade social e que influenciam a produção do conhecimento (Souza, 2007).

Além disso, o estágio supervisionado em tempos de pandemia propiciou aos seus discentes explorar a Cultura Corporal de Movimento. A Educação Física tem como foco central as expressões da cultura corporal de movimento, que englobam desde esportes até danças, jogos, lutas e ginásticas. Debater sobre a cultura corporal permite explorar as diferentes

manifestações do movimento humano, promovendo uma compreensão mais ampla da disciplina.

Sobre isso, Darido (2012) aponta que na Educação Física escolar, a ênfase reside na transmissão às novas gerações de um valioso patrimônio cultural da humanidade, composto por jogos, esportes, danças, ginásticas e outras práticas corporais. Este legado, construído ao longo de séculos, representa um compromisso de ensinar práticas e conhecimentos dignos de preservação e transmissão às gerações futuras. Ainda de acordo com Darido (2012), a Educação Física abrange uma tradição e um conhecimento que englobam diversas manifestações, como jogo, esporte, luta (incluindo a capoeira), dança, ginástica, práticas circenses, atividades físicas de aventura e exercícios físicos, todos essenciais como conteúdos fundamentais para a disciplina na escola.

5.3. Das implicações dos Fóruns Virtuais à constituição de futuros docentes.

A participação ativa nos fóruns virtuais revela-se como uma experiência enriquecedora, fornecendo contribuições significativas na composição dos futuros docentes a partir da compreensão da epistemologia da Educação Física. Essa interação promove a integração da teoria vivenciada nas disciplinas do curso com os aportes teóricos oferecidos para discussão nas web conferências, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos saberes teorizados ao longo da formação acadêmica. Além disso, como resultados, indicam a valiosa contribuição dos palestrantes, que, por estarem em um estágio mais avançado da carreira docente, oferecem experiências valiosas, resultando em uma troca rica de saberes.

Nessa perspectiva, na visão da epistemologia da prática reflexiva, é essencial capacitar os futuros professores como agentes promotores de seu próprio desenvolvimento profissional. Defensores dessa abordagem destacam a importância de cultivar a capacidade reflexiva e investigativa do professor, visando proporcionar uma compreensão mais aprofundada da complexidade envolvida na prática educacional (Barbosa; Rinaldi, 2008). “A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos métodos de trabalho, por uma reflexão crítica sobre a sua utilização” (Barbosa; Rinaldi, 2008). Ainda de acordo com Nóvoa (1992), a formação de professores envolve processos conectados diretamente com as práticas educativas, conduzindo os futuros docentes à construção de saberes relevantes para a prática pedagógica.

Para que esse processo ocorra de maneira eficaz, a preparação efetiva do futuro professor de Educação Física para lidar e refletir criticamente sobre os fenômenos e situações conflituosas na Educação Física escolar demanda uma estreita relação entre os cursos de formação e a escola. Essa conexão é essencial para que a formação esteja alinhada com a prática docente e se concretize de maneira adequada. (Barbosa; Rinaldi, 2008).

Não somente, os fóruns virtuais configura-se como uma experiência valiosa que contribui para a formação dos futuros docentes e a construção da sua identidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua atuação na educação. Esse espaço oferecem uma oportunidade singular para os aspirantes a professores explorarem e aprofundarem seus conhecimentos acerca de práticas pedagógicas, métodos de ensino e desafios educacionais emergentes. Ao participarem dessas discussões, os futuros docentes podem compartilhar perspectivas, experiências e recursos, enriquecendo assim seu repertório pedagógico. A interação com colegas e especialistas em um ambiente virtual estimula a reflexão crítica sobre teorias educacionais, abordagens de ensino e os desafios contemporâneos enfrentados na educação.

Uma vez que, não apenas proporciona uma diversidade de perspectivas, dado que os participantes podem provir de diferentes locais e contextos, mas também desempenha um papel crucial na preparação dos futuros docentes para lidar com a heterogeneidade presente nos ambientes educacionais. Além disso, a interação constante nesses fóruns contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais, tais como comunicação online eficaz, pensamento crítico e colaboração virtual. Estas habilidades tornam-se cada vez mais relevantes em um contexto educacional caracterizado pela incorporação de tecnologias digitais e métodos de ensino inovadores. Dessa forma, os fóruns virtuais emergem como elementos essenciais na formação dos futuros docentes, capacitando-os para os desafios dinâmicos da sala de aula e fomentando sua capacidade de reflexão e engajamento profissional em uma comunidade educacional mais ampla. Na continuidade teceremos algumas impressões finais a respeito do estudo, recuperando os principais aspectos observados e as limitações relativas ao objeto (leia-se fonte) prospectado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição para o ensino remoto emergencial exigiu da comunidade educacional a adaptação, a ressignificação e o enfrentamento de diversas situações, como a ausência do

relacionamento presencial entre alunos e professores, a necessidade de maior autonomia dos alunos na aprendizagem. Diante das mudanças e transformações no ensino causadas pelo estado de emergência, torna-se imperativo compreender as vivências, os desafios e aprendizagens tanto dos professores quanto dos alunos ao se adaptarem às novas configurações de ensino-aprendizagem, bem como identificar os fatores que contribuem para a efetividade do acesso à educação durante a pandemia.

As mudanças requeridas pela sociedade para enfrentar a situação pandêmica do COVID-19, culminou no surgimento de desafios sem precedentes no campo educacional. A necessidade imediata de adotar o ensino remoto ou emergencial implicou na incorporação incontestável do uso de tecnologias digitais no trabalho pedagógico, visando assegurar o acesso ao conhecimento e a continuidade dos estudos pelos alunos (Costa Junior et al., 2020, p. 9).

Mesmo diante desses enfrentamentos e desafios, a Educação demonstra resistência. Essa resiliência é evidente ao observarmos um número expressivo de professores que, mesmo sem preparo prévio, enfrentam o desafio de uma nova prática pedagógica ao criar novas metodologias de ensino com as opções que se dispõe, aqui, os meios tecnológicos. A resiliência também se manifesta ao pensar em estratégias para alunos que não têm acesso às tecnologias, e, acima de tudo, na preocupação primordial que foi de combater o vírus e preservar vidas.

Ao analisar os fóruns de estágio supervisionado no contexto do curso de Licenciatura em Educação Física, emergem considerações tanto sobre os aspectos enriquecedores quanto sobre as fragilidades inerentes a esse ambiente virtual de interação. O exame cuidadoso desses elementos permite uma compreensão mais abrangente da dinâmica desses fóruns e das tendências formativas que permeiam essa modalidade de aprendizagem. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que esses espaços virtuais desempenham um papel crucial na construção do conhecimento, na troca de experiências e na promoção de discussões pedagógicas entre os estudantes e professores convidados.

Observou-se que os fóruns de estágio supervisionado proporcionam um ambiente propício para a reflexão sobre práticas pedagógicas, desafios enfrentados em contextos reais de ensino e aspectos relacionados à formação docente. A interação entre os participantes, seja com colegas de curso ou com especialistas, amplia as perspectivas e enriquece o repertório formativo dos futuros professores, preparando os estudantes para lidar com a diversidade em ambientes educacionais.

Além disso, a análise desses fóruns permitiu identificar dinâmicas e tendências que permeiam a formação em Educação Física. As discussões sobre metodologias de ensino, estratégias pedagógicas, desafios práticos e teóricos evidenciam a complexidade e a diversidade presentes na preparação dos futuros docentes. Nesse sentido, a pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada das demandas formativas e, por conseguinte, para o aprimoramento contínuo dos processos educacionais.

No entanto, é crucial reconhecer as fragilidades que também se manifestam nesse contexto. Limitações tecnológicas, como o acesso desigual à internet e dificuldades técnicas, podem comprometer a igualdade de oportunidades na contribuição para os fóruns. Além disso, a natureza virtual desses ambientes pode propiciar interações mais superficiais, prejudicando a profundidade das discussões e a construção de relações interpessoais significativas. A assincronia nas interações é uma realidade que pode resultar em demora nas respostas, impactando o dinamismo presente em ambientes presenciais. A demora no feedback dos supervisores ou colegas é outra fragilidade identificada, podendo limitar a prontidão na correção de possíveis equívocos.

Por fim, os fóruns de estágio supervisionado no contexto da Educação Física apresentam tanto potencialidades quanto desafios. O entendimento desses aspectos contribui para aprimorar a dinâmica desses ambientes virtuais, buscando estratégias para mitigar fragilidades e promover uma experiência mais rica e inclusiva para todos os envolvidos. Ressalta-se a importância de continuar investigando e acompanhando os fóruns de estágio supervisionado, uma vez que esses espaços virtuais refletem não apenas o momento pandêmico da formação em Educação Física, mas também apontam para possíveis transformações e inovações necessárias no âmbito acadêmico e profissional.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Elisa Chagas. DataSenado: **quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia**. 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 25 out. 2023.

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico dos fóruns**. Professor Digital, 2009. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2009/06/08/uso-pedagogicodos-foruns/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. **Os saberes de orientação dos professores formadores: desafios para ações tutoriais emancipatórias**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar**, v. 2, p. 01-11, 2020.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: Uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, pp. 14-21.

BIKEL, Roque Luiz; BENITES, Larissa Cerignoni. Estágio curricular supervisionado em educação física: antes e durante a pandemia de Covid-19. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-18, 2022.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; FLORES, Patric Paludett; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2016.

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 563-568, 2008.

CASAGRANDE, R. **Coronavírus no Brasil: como a pandemia prejudica a educação**. Entrevista concedida à revista eletrônica Guia do Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/coronavirus-no-brasil-como-apanemia-prejudica-a-educacao/>. Acessado em: 10 de nov. 2023.

COSTA, A. R.; MACÍAS, C. . C. de C.; FARO, C. L. da C.; MATOS, L. da S. Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões, Campinas**, SP, v. 14, n. 4, p. 76–96, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i4.8648071. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648071>. Acesso em: 09 nov. 2023.

COSTA JUNIOR, Almir de Oliveira et al. **Guia de Tecnologias Digitais para o Ensino Remoto**. Manaus, AM: Editora UEA, 2020.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de Métodos Mistos-: Série Métodos de Pesquisa**. Penso Editora, 2015.

DA SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira et al. Estágio curricular supervisionado na formação de professores em educação física: uma análise da legislação a partir da resolução CFE 03/1987. **Pensar a prática**, v. 19, n. 1, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo**, v. 1, p. 34-50, 2012.

DE FREITAS VIEIRA, Márcia; DA SILVA, Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista brasileira de informática na educação**, 2020, vol. 28, p. 1013-1031.

DE OLIVEIRA, Muriel Batista et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

_____. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.**

Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 10 de nov. de 2023.

FRANCISCO, Carlos Manuel; PEREIRA, Anabela Maria Sousa. Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 69, p. 1, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. —São Paulo: Paz e Terra, 1996. — (Coleção Leitura)

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GIGLIO, Célia M. B. Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores. In: DALBEN, A. I. L. de F. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GIMENES, Camila Itikawa. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de ciências naturais: possibilidade para a práxis na formação inicial?**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; DE ALMEIDA GOMES, Luciane. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 2020.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; DE SOUZA NETO, Samuel. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 111-123, 2015.

JÚNIOR, Astrogildo Fernandes Silva. Estágio supervisionado na formação de professores de história: relação teoria e prática. **Interfaces da Educação**, v. 6, n. 16, p. 103-117, 2015.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

MARCELO GARCÍA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, 1 (1), 109-131, 2009.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 9-33.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 17-52.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2012.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do "e; ensino" e; remoto. **Universidade e sociedade: projeto da Andes-Sindicato Nacional**, 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, 2012.

SILVEIRA, Ismar Frango. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, n. Especial, 2021.

SOUZA, M. da S. Didática da Educação Física Escolar e o Processo Lógico de Apreensão do Saber. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 181–199, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3578. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3578>. Acesso em: 25 out. 2023.

TAVARES, L. N. UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO. **Brasil Escola**, Mogi das Cruzes, São Paulo: Psicopedagogia, UBC, 2013. Disponível em: <https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/um-olhar-psicopedagogico-para-os-cursos-formacao-professores.html>. Acesso em: 10 de nov. 2023.